

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8436 | Salvador, de 22.07.2022 a 24.07.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

FOTOS - JOÃO UBALDO



Sindicato e bancários lutam por melhores condições de trabalho e um ambiente saudável. A realidade é de metas abusivas e assédio moral



O papo da vez é sobre teletrabalho

Durante a pandemia, os sindicatos negociaram acordos de teletrabalho para resguardar a vida dos bancários. Mas, um dos principais problemas é o controle da jornada. O assunto será debatido nesta sexta-feira em mesa de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban. Página 3

Justiça condena o Santander

Página 2

Auxílio Brasil é paliativo

Página 4

Santander condenado

Empresa vai pagar R\$ 275 milhões por assédio moral

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE das cobranças por metas abusivas, adoecimento mental e práticas de assédio moral contra os empregados, o Santander foi condenado a pagar indenizações que totalizam R\$ 275,4 milhões. A condenação foi da 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, decorrente de duas ações civis públicas movidas pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) contra o banco espanhol.

Não é novidade o desrespeito do Santander com os bancários brasileiros. Os depoimen-



Santander foi condenado por cobrar metas abusivas, causar adoecimentos mentais e promover assédio moral

tos transcritos na condenação mostram a ocorrência de tratamento humilhante, inadequado e discriminatório no meio ambiente de trabalho.

Sem falar que revelam o grande número de funcionários que foram acometidos por

doenças mentais, transtornos psíquicos, síndrome do pânico, estresse e depressão. Absurdo um banco que obtém lucros estratosféricos como resultado do trabalho árduo dos bancários, tratar os trabalhadores com tanto descaso.

Com isso, a sentença – com aplicação em todas as agências e todos os empregados do Santander Brasil – também obriga o banco a não permitir, tolerar ou praticar, por gestores e prepostos, práticas que configurem assédio moral. Uma vitória.

Mudanças unilaterais do Itaú prejudicam os bancários



JOÃO UIVALDO

Brasil enfrenta desabastecimento de remédios

O DESABASTECIMENTO de remédios e insumos médicos se agrava em todas as farmácias do país e mais uma vez demonstra a falta de planejamento do governo Bolsonaro. Pesquisa da CNSaúde (Confederação Nacional de Saúde) mostra a dimensão do problema.

Falta soro em 87,6% dos hospitais, clínicas especializadas e empresas e não tem dipirona injetável em 62,9%, entre outros insumos básicos para tratamentos médicos. Também aparece entre os “faltosos” antibióticos como amoxicilina, clavulanato de potássio e azitromicina.

O próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reconhece que a falta de uma indústria nacional contribui para o cenário de desabastecimento de remédios. Descaso.

No Itaú, aumento de metas nas agências

DEPOIS de o Itaú implantar os programas Gera, Evolui e Vai, os funcionários estão sofrendo com o aumento de metas. No segmento IA e Emp, a empresa determinou que o tempo de fila não pode ultrapassar 15 minutos e para o *Uniclass* e o *Personnalité*, 10 minutos. Só que nos dois casos os bancários devem oferecer produtos para os clientes.

No atendimento no caixa o funcionário tem a oportuna-

de de fazer negócios, mas necessita de tempo para explicar o produto. Ou o empregado cumpre a meta de espera na fila ou faz a venda.

O Gera estabelecia a contabilização do tempo de espera na fila, mas o Itaú alterou, sem aviso prévio, o parâmetro em junho. Prejuízo para a performance dos funcionários.

No Vai, o empregado deve fazer 30 contatos por dia. Deste

total, oito devem ser efetivas e ao menos três precisam ser convertidas em venda.

Através do Evolui, ferramentas de avaliação, os gestores avaliam os empregados nas reuniões, baseados em eixos: X (vendas) e Y (a maneira como os colegas o avaliam). Os bancários são classificados em três quadrantes: “abaixo do esperado”, “dentro do esperado” e “acima do esperado”. Absurdo.

Se ligue no prazo da folga assiduidade

OS BANCÁRIOS devem ficar ligados no prazo para solicitar a folga assiduidade. Os funcionários têm até 31 de agosto. A data para o trabalhador usufruir o benefício – garantida pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria – deve ser acordado entre o empregado e o gestor da unidade.

Tem direito ao dia livre o funcionário sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2020 e 31 de agosto de 2021 e com, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com a empresa.

O banco que já autoriza qualquer outra folga como “faltas abonadas”, “abono assiduidade” e “folga de aniversário”, fica desobrigado de conceder o dia livre, previsto na cláusula 24 da CCT. Se o bancário tiver qualquer dificuldade para marcar a folga, o Sindicato deve ser acionado.

Teletrabalho e cláusulas sociais em negociação

Comando e Fenaban voltam a negociar nesta sexta-feira

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a pandemia de Covid-19 e os riscos de contaminação, os sindicatos lutaram para que

uma parte dos bancários, sobretudo do grupo de risco, só trabalhe de casa. Apesar da redução no número de empregados na modalidade, teletrabalho ainda é um tema relevante e será discutido, assim como as cláusulas sociais, na quarta rodada de negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban (Federação Nacional dos Ban-

cos), nesta sexta-feira, 14h, por videoconferência.

Para 91% dos empregados que responderam a consulta nacional para a campanha salarial, a regulação do teletrabalho deveria ser feita de forma coletiva, entre bancos e sindicatos, como parte da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Baseado no resultado, o movimento sindical reivindica no acordo sobre o tema, o controle eficaz da jornada de trabalho e o pagamento de horas extras quando devidas, a responsabilização do empregador no fornecimento de equipamentos, condições adequadas de trabalho e em relação à saúde e segurança no trabalho.

A pauta inclui ainda garantia de direitos equiparados aos que trabalham presencialmente, incluindo acesso a informações e oportunidade de promoção; a implementação e melhoria de canais de gestão do *home office* e o pagamento de auxílio mensal.



ARQUIVO

No início da pandemia, sindicatos negociaram a adoção do teletrabalho

Visitas reforçam engajamento na campanha

A **CAMPANHA** salarial dos bancários é prioridade nas visitas às agências. A direto-

ria do Sindicato da Bahia tem percorrido todo o Estado para dialogar com a categoria e a

sociedade. Ontem, nas unidades de Brotas, os dirigentes falaram sobre defesa do emprego, segurança, remuneração justa e melhores condições de trabalho. O pessoal gostou.

Além disso, os diretores denunciaram o desmonte orquestrado pelo governo Bolsonaro, que atinge em cheio os bancos públicos – Caixa, BB e BNB. Como reflexo, menos empregados para atender a clientela e agências fechadas pelo país. Ou seja, atendimento precário para os correntistas e unidades lotadas.

Os bancários enfrentam o setor mais poderoso da economia do país, mas estão dispostos a lutar para manter os direitos conquistados ao longo dos anos. A mobilização não para.

Duas rodadas suspensas na Caixa

A **SUSPENSÃO** da rodada de negociação com a Caixa que estava prevista para ontem pegou de surpresa os empregados, que querem dar celeridade ao processo negocial, a fim de concluir, o mais rápido possível, a campanha salarial no banco.

A informação só foi confirmada no início da noite, depois do fechamento do jornal *O Bancário*, que inclusive havia dado a negociação como manchete da página 2. Não há prazo para as novas conversações.

Na realidade foram duas rodadas canceladas, pois para a quarta-feira estava marcada uma outra que também não aconteceu.



JOÃO UBALDO

Visitas às agências ressaltam a importância dos bancos públicos ao país

Auxílio Brasil não sana pobreza

Mais de 5 milhões de pessoas estão na fila de espera

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM uma fila de mais de 5 milhões de pessoas à espera de socorro, o Auxílio Brasil não dá conta. O governo Bolsonaro não sana a necessidade de milhares de famílias que vivem em meio à disparada do desemprego e inflação galopante dos preços de praticamente todos os bens de consumo.

Segundo dados da CNM



Fila do Auxílio Brasil cresce e já tem 2,7 milhões de famílias em desespero

(Confederação Nacional dos Municípios), até abril 5.301.741 pessoas e 2.788.362 famílias que se enquadra-

vam nos critérios do programa aguardavam aprovação. Quando comparada a março, a demanda reprimida mais do que dobrou: houve um salto de 116% no número de pessoas e 113% no número de famílias na fila de espera em todo o país. Muita gente

O Auxílio Brasil é uma política de transferência de renda que não tem sido suficiente para sanar a pobreza que acomete milhões de brasileiros. Bolsonaro lançou o programa na tentativa de ganhar apoio da população mais carente, justamente em ano eleitoral. Medida é inconstitucional e eleitoreira.

REUTERS - ADRIANO MACHADO



O bioma Amazônia foi o mais afetado, com 59% da área total desmatada

Desmatamento avança 20,1%

COM o descaso do governo Bolsonaro com o meio ambiente, o desmatamento cresceu 20,1% em 2021. No total, 16,5 mil km² em todos os biomas brasileiros foram atingidos pela devasta-

ção. Mesmo assim, os embargos e autuações federais foram registrados em apenas 10,5% da área desmatada, entre 2019 e o ano passado.

O Relatório Anual de Desmatamento no Brasil, do MapBiomas, mostra que a Amazônia é o bioma com maior território afetado - 59% do total.

O levantamento aponta que 77% da área total desmatada estão em imóveis registrados no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural. A maior causa da pressão (96,6%) para o desmatamento é a expansão da atividade agropecuária. Do total desmatado, 5,3% estavam em áreas protegidas, 3,6% em unidades de conservação e 1,7% em terras indígenas.

Sábado é a sétima rodada do Campeonato Society

A SÉTIMA rodada da primeira fase do Campeonato Society dos Bancários acontece no sábado, no campo da Asbac, na Pituba, em Salvador. A partir das 8h45, a disputa será entre Ressaca e Pressão Vip. Logo em seguida, às 10h30, o Multi enfrenta o Dolar.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRISTE FIM Bolsonaro, como se diz popularmente, está “entre o inseto e o inseticida”. Aposta tudo na desestabilização, no caos, no golpe para continuar no poder. Se não der certo, o que é mais provável, ele passa a colecionar crimes graves e terá de pagar após o restabelecimento do Estado democrático de direito. Tem tudo para acabar na cadeia, junto com os filhos e auxiliares.

É EMBLEMÁTICO Mesmo no desespero, se tivesse o mínimo de juízo Bolsonaro dava uma trégua, embora os crimes comuns e de responsabilidade já cometidos sejam suficientes para levá-lo à prisão. Porém, evitaria novos agravantes. O capital, quando suja para os gerentes que fazem o serviço sujo, não hesita em defenestrá-los. Os casos Collor, Cunha, entre outros, são emblemáticos.

SEM CRÉDITO Os EUA divulgaram nova nota dizendo que não apoiarão golpe no Brasil. Mas, não dá para confiar no império. Podem até não aceitar a tomada das instituições por militares, com tropas e tanques nas ruas. Porém, com certeza, não irão se opor a outro *lawfare*, como aliás patrocinaram em 2016, na farsa do *impeachment*, e em 2018, na prisão ilegal de Lula.

FAZ TEMPO Antes de afirmar sim ou não, é preciso definir claramente o que se entende por golpe. Se o entendimento for artifício para violar a Constituição e outras leis, então o golpismo já começou faz tempo. E a prova mais recente é a PEC que dá R\$ 40 bilhões para Bolsonaro gastar às vésperas da eleição. Uma aberração inconstitucional, eleitoreira, que teve apoio da oposição.

NO LIXO Triste, lamentável, medonha a conduta negligente e irresponsável de Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, e do PGR Augusto Aras, perante seguidos crimes cometidos por Bolsonaro. Pelos cargos que ocupam, deviam defender o Estado democrático de direito, mas se omitem, vergonhosamente. Tornam-se cúmplices. No lixo da História.